



C. M. L.
GABINETE
DE ESTUDOS
OLISIPONENSES

CAROLUS I,

CARDINALIS PATRIARCHA LISBONENSIS,

*A todas as Pessoas Ecclesiasticas e Seculares
da Nosso Patriarcado, Saude, e Benção.*

SENDO do nosso dever e zelo Pastoral annunciar as salutiferas verdades áquelles, que o Espirito Santo confiouaos nossos cuidados, e de quem nos fez Bispo e Vigia (a) para os governar, e dirigir pelos caminhos de eterna vida: Não otendo nós logo pósto emexecuçãõ quando fomos por força arrancados do meyo das nossas ovelhas, e porfim da nossa Patriá; pellas inquietaçõens em que entãõ fluctuava o nosso Espirito, como hébem facil de presumir; agora porem que nos vemos mais tranquilos, livres de longas, e arriscadas fadigas, e dezafogados de vivos, e camudados conflitos, seria em nos o silencio reprehensivel: m^{to}. mais estando persuadidos, de que com attençaõ, e bom grado naõ deixareis de ouvrir a dolorosa voz, que sahe do magoado coraçãõ do vossõ Pastor.

Naõ he ao acaso que devemos attribuir esta inesperada separaçãõ: o Evangello que nos allumia desde oberço, nos ensina a respeitar em todos os humanos acontecim^{tos}. a Providencia do nosso Deos (b), que, permittindo os males, quer delles tirar copiosos bens: bens, com que ostente os ineffaveis attributos, tanto de profunda sabedoria, com que tudo

(a) *Attendite vobis, et universo gregi, in quo vos Spiritus Sanctus posuit Episcopos, regere Ecclesiam Dei.* Act. Apots. c. 20., v. 28.

(b) *Dominus mortificat, et vivificat; deducit ad inferos, et reducit. Dominus pauperem facit, et ditat; humiliat, et sublevat.* 1. reg., c. 2., v. 6. et 7.